



EDUCAÇÃO, LINGUAGEM, GÊNERO E JUVENTUDES:

Uma abordagem dos multiletramentos e da multimodalidade na escola

Nádson Araújo dos Santos¹
nadson.araujo@gmail.com

Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante²
maria_auxiliadora8@hotmail.com

RESUMO

Este artigo pretende fazer uma reflexão sobre educação, linguagem e tecnologias digitais da informação e comunicação – TDIC, com foco nos gêneros multimodais, observando suas contribuições para os multiletramentos das juventudes. Para realizar essa reflexão, fizemos uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma análise de conteúdo das possibilidades de abordagem dos gêneros digitais na escola, sobretudo do e-mail e do blog. E para encadear as discussões, partimos das seguintes questões: quais são os conhecimentos mais atuais advindos dos teóricos que discutem as questões de linguagem, educação e tecnologias digitais da informação e comunicação? Como abordar as TDIC em sala de aula? Como abordar de forma didática os gêneros textuais digitais? Justificamos a necessidade desse estudo, tendo em vista a urgência de se trabalhar os multiletramentos e a multimodalidade na escola, bem como o aprimoramento das linguagens voltadas a atender aos jovens e à realidade própria da cultura digital. Para fundamentar essa discussão, dialogamos com Kersch, Coscarelli e Cani (2016), Rojo (2013), Rojo e Moura (2012), Marcuschi e Xavier (2010) e Pimentel e Costa (2017). As análises iniciais apontam que a escola é um lugar plural e deve ser sensível, no sentido de identificar e acolher as mais diversas manifestações culturais de conhecimento do potencial de cada indivíduo, inclusive das juventudes. No entanto, ainda se constata uma lacuna no que diz respeito ao acolhimento das manifestações culturais advindas das TDIC.

PALAVRAS-CHAVE: Gêneros Multimodais; Cultura Digital; Multiletramentos; Multimodalidade; Juventudes.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) têm se incorporado cada vez mais na sociedade atual, demandando a aquisição de novas

¹Discente do Mestrado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL na linha de pesquisa Educação e Linguagem. Contato: nadson.araujo@gmail.com.

²Linguista e Pós-doutora em Educação, docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas – PPGE/UFAL na linha de pesquisa Educação e Linguagem. Contato: maria_auxiliadora8@hotmail.com.

práticas sociais e novos conhecimentos. Nesse sentido, a discussão sobre educação, linguagem e tecnologias se faz necessária para aprimorar o conhecimento da área e atender a demanda social que exige de todos nós, conhecimento inovador e renovação das abordagens teórico-metodológicas quanto ao ensino para as juventudes.

Dessa forma, este artigo procura fazer uma breve discussão de como os gêneros multimodais podem contribuir para que as juventudes tenham um maior conhecimento sobre as novas demandas das TDIC e com isso consigam atender as demandas da sociedade atual. Além de destacar os diferenciais da cultura digital e a necessidade de apropriação da linguagem hipertextual e multimodal pela comunidade escolar.

Em tempos digitais, permeados pela virtualização dos processos, em que uma grande parte da população está equipada com pelo menos um aparato tecnológico, tal como o smartphone, que o inclui digitalmente e os conecta ao mundo, cabe-nos refletir como a educação tem se preparado para dialogar com as juventudes, que é usuária das tecnologias digitais.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil fechou 2016 com 116 milhões de pessoas conectadas à internet, equivalente a 64,7%³ da população acima de dez anos de idade. O IBGE também informa que 77,1% dos brasileiros possuem ao menos um celular. Tais quantidades exigem de todos nós uma nova compreensão de linguagem, de educação, de letramentos e sobretudo de metodologias que possibilitem um maior diálogo entre professores e alunos, no sentido de apoiar e orientar as juventudes para o uso crítico e responsável das TDIC.

Diante desse Brasil conectado, somos levados a vários questionamentos: como abordar as TDIC em sala de aula, sobretudo, como trabalhar com os gêneros textuais digitais? Quais são os conhecimentos mais atuais advindos dos teóricos que discutem as questões de linguagem, educação e tecnologias digitais da informação e comunicação?

Para tentar responder essas questões, realizamos uma pesquisa bibliográfica, seguida de uma análise de conteúdo, no sentido de compreender como o objeto de

³ As informações são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD C). Disponível em <http://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>. Acesso em 21.02.2018.

estudo vem sido investigado pela academia. Para isso, lançamos mão de alguns teóricos que discutem a temática aqui abordada, envolvendo linguagem, educação e tecnologias digitais.

Selecionamos inicialmente um texto da professora Roxane Rojo (2012), diversidade cultural e de linguagens na escola, no qual a autora faz uma introdução geral acerca da pedagogia dos multiletramentos. Nesse texto, a autora levanta alguns questionamentos:

Por que abordar a diversidade cultural e a diversidade de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multisssemiose e para uma abordagem pluralista das culturas? Porque propor uma pedagogia dos multiletramentos? (ROJO, 2012, p. 11).

A análise segue com um texto de Dias, Morais, Pimenta e Silva (2012), capítulo quatro do livro *Multiletramentos na Escola*, organizado por Rojo e Moura (2012). Nesse texto, os autores dissertam acerca dos desafios que são impostos aos professores que trabalham com leitura e escrita na atualidade, explicam ainda que esses são alvos de pesquisa e estão no cerne da atual agenda dos estudos da linguagem.

Na sequência, o texto: gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos de Rojo (2012), capítulo do livro *Escola Conectada: os multiletramentos e as TIC*, a pesquisadora realiza o estado da arte, apresentando os conceitos e as primeiras manifestações dos multiletramentos, bem como os desafios do texto contemporâneo, que é marcado pelo hibridismo e pela virtualização.

Nessa mesma obra – *Escola Conectada* – especificamente no capítulo sete, temos um texto de Tanzi Neto et.al. (2013), no qual os autores refletem sobre a necessidade de diálogo entre as novas linguagens tecnológicas e os processos de ensino e aprendizagem de língua portuguesa. O conceito chave e contemporâneo de multiletramentos, os ambientes virtuais de aprendizagem e outra série de situações educacionais.

O texto de Braga (2010) aborda a temática da comunicação interativa em ambiente hipermídia, demonstrando as vantagens da hipermodalidade ou multimodalidade para o aprendizado no meio digital. No referido ensaio, Braga discorre sobre os conceitos de hipertexto, ambiente hipermídia, o texto hipermodal,

além de apresentar as possibilidades e as limitações para o seu uso no contexto pedagógico.

Marcuschi (2010) também faz referência aos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. No seu texto, são analisadas e descritas as características de um conjunto de gêneros textuais que estão emergindo no contexto digital em ambientes virtuais. Nessa perspectiva Marcuschi (2010, p. 15) defende que:

os gêneros emergentes nessa nova tecnologia são relativamente variados, mas a maioria deles tem similares em outros ambientes, tanto na oralidade, quanto na escrita. Contudo, sequer se consolidaram, esses gêneros eletrônicos já provocam polêmicas quanto à natureza e proporção de seu impacto na linguagem e na vida social.

Com base nessa revisão bibliográfica, dialogaremos neste artigo as concepções e as práticas dos multiletramentos e da multimodalidade na escola, ou seja, com uma bibliografia que se relaciona de certa forma com o tema escolhido, contribuindo assim para o entendimento de como o objeto de estudo ocupa seu lugar na escola, tomando por base as pesquisas realizadas por com esse referencial teórico apresentado.

O tema escolhido possui relevância social e científica, uma vez que suscita um estado da arte dos multiletramentos e da multimodalidade na escola de educação básica. O tema é atual, pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento têm explorado a temática na academia, tais como Rojo (2012,2013), Marcuschi e Xavier (2010), entre outros.

2 TIDIC, MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE NA ESCOLA

Iniciamos a discussão fazendo uma reflexão acerca do cenário da escola atual, porque estamos inseridos numa sociedade da informação e do conhecimento, referida como sociedade das TDIC, onde cada vez mais se exige a apropriação de novas metodologias de interação social, sobretudo, àquelas decorrentes das tecnologias digitais, que têm suscitado mudanças na escola, sejam em sua estrutura física, pedagógica e organizacional.

A professora e pesquisadora Roxane Rojo (2012) escreveu um artigo acadêmico no qual discute a pluralidade cultural da escola, chamando atenção para o quanto é inconcebível que em meio a tamanho avanço social, a escola não priorize a apropriação das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC, para que possa utilizá-la com viés pedagógico, permitindo a exploração da imagem, do som, do texto e de tantas outras manifestações de letramento.

As tecnologias e a transmídia têm conquistado espaços no contexto da escola, os quais podem ser observados de diversas formas, como laboratórios de informática, sala de vídeo e projeção digital, DVDteca, CDteca, biblioteca, filmadora entre outros recursos multimídia. Em meio a esse cenário, pergunta-se: Como a escola tem lidado com as novas tecnologias? Como vem sendo a aprendizagem dos professores, gestores e alunos para utilizar as tecnologias no cotidiano? Como fica o processo de ensino e aprendizagem? São indagações próprias desse novo modelo educacional que se apresenta.

Para Long (2009), transmídia significa qualquer coisa que se move de uma mídia para outra. As histórias sempre se moveram entre as mídias, ou seja, da imagem (pinturas) a textos, de textos a vídeos e etc.

Nesse contexto, cabe ressaltar que a comunidade escolar precisa estar preparada para interagir com os sistemas culturais contemporâneos, que por sua vez implicam em novas formas de alfabetização e letramento digital próprias da cibercultura, permeados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que segundo Pimentel e Costa (2017, p. 159):

Cada vez mais presentes no nosso dia a dia celulares e smartphones, tablets e computadores, netbooks e notebooks conectados à internet, as TDIC podem ser compreendidas como tecnologias que se baseiam em sistemas computacionais e conexões com a internet com características, diferenciando-se das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) exatamente pela presença do digital – mas não sendo esse o único elemento que lhes distingue das TIC (PIMENTEL E COSTA 2017, p. 159).

Como afirmam Pimentel e Costa (2017), as TDIC necessitam de uma abordagem pedagógica sobre seus usos nos espaços educacionais, tendo em vista que as ferramentas tecnológicas estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Com isso, nós professores precisamos nos apropriar de metodologias ativas, uma vez que nosso público alvo, as juventudes possam ter acesso as TDIC

nos mais diversos espaços, seja em casa, na escola ou nos espaços de lazer, de forma crítica, satisfatória e responsável.

Para Pimentel e Costa (2017, p, 167), “as características das crianças na cultura digital exigem uma nova postura educacional, pois demonstram que há uma necessidade de revisão da função social da escola”. Os autores parafraseiam e citam ainda Romani (2012), que reforça a necessidade da alfabetização midiática, do letramento e da formação para novas tecnologias e ou competências digitais entre as gerações mais jovens, com o objetivo de atender as necessidades e especificidades das crianças.

Segundo Romani (2012, p. 852), as crianças da geração digital precisam do “conhecimento e da experiência necessária para desempenhar uma tarefa ou trabalho específico”. O autor ainda acrescenta ainda que cabe às escolas pensarem num currículo para a realidade desses novos perfis de aluno.

Quando discutimos as práticas culturais das novas gerações, destacamos a necessidade das novas práticas de letramento, o que exige dos professores uma nova postura, apropriando-se de práticas inovadoras de letramentos. Segundo Soares (2017, p. 63), letramento é uma

palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização. Esses comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita foram adquirindo visibilidade e importância à medida que a vida social e as atividades profissionais tornaram-se cada vez mais centradas na e dependentes da língua escrita, revelando a insuficiência de apenas alfabetizar – no sentido tradicional – a criança ou o adulto.

Como aponta Soares (2017), o conceito de letramento surgiu da necessidade de se observar o que ocorre nas práticas sociais, em relação à leitura e escrita, analisando, não somente como os sujeitos se apropriam do conhecimento, mas sobretudo, como fazem uso desse conhecimento nas práticas sociais.

Nesse sentido, compreendemos letramento digital como uma experiência que acontece quando o sujeito tem conhecimento científico sobre as tecnologias digitais de informação e comunicação - TDIC e o utiliza para a produção e a geração do

conhecimento social e de mundo, bem como para apoiar/realizar suas atividades do dia a dia, porém de forma satisfatória, crítica e ética.

Atualmente, o que se observa é que o letramento digital, embora necessário e urgente, ainda não adentrou às salas de aula de forma significativa. Nesse sentido, o professor pesquisador Ladislau Dowbor (2004), em uma entrevista publicada no Youtube, comenta sobre a necessidade da reestruturação das escolas, que ele denomina de espaços de conhecimento.

A visão geral é que precisamos de uma escola um pouco menos lecionadora e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, internet, cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e assim por diante.

Com base nessa entrevista, observa-se que a escola tem se preocupado quase sempre em possuir tecnologia, mas raramente se preocupa em produzi-la, uma vez que a proposta do ensino associado às TDIC visa ampliar na escola a possibilidade de produzir tecnologia; e por consequência gerar novos conhecimentos, fomentando com isso novos usos nas práticas sociais.

Com o advento da internet, de forma empírica, observa-se que muitos professores utilizam frequentemente recursos advindos no meio digital em seus planos de aulas, inclusive professores dos anos iniciais, tentando potencializar suas aulas com os chamados hipertextos, que por sua vez são textos que podem ser lidos de diversas formas e em ordens diferentes. No entanto, não sabemos nem mesmo se tais professores conhecem as possibilidades de se trabalhar com a produção hipertextual, em que as palavras podem remeter a outros textos ou a outros pontos do mesmo texto, permitindo assim maior movimentação e interação do leitor com o texto.

Os educadores ainda podem se utilizar de uma série de recursos tecnológicos que estão disponíveis na escola fisicamente e eletronicamente. São exemplos de tais recursos: a Internet, softwares educacionais, programas específicos por áreas de conhecimento, aplicativos, blogs, wikis e editores de textos, planilhas e apresentação eletrônica, além dos recursos educacionais abertos.

Para os anos iniciais, existe ainda um recurso fundamental para a produção de conhecimento entre crianças e adolescentes, que são os objetos virtuais de aprendizagem, disponíveis de forma gratuita na internet e em pacotes de softwares.

Dessa forma, observa-se que parte importante do trabalho do professor na condução do processo de ensino e aprendizagem é a elaboração/planejamento de situações de aprendizagem, que envolvam a criação de objetos de aprendizagem, em meio as tendências de Tecnologias para Educação, podendo, inclusive, surgir então uma proposta da utilização de objetos virtuais, com a qual o aluno possa interagir para a construção de novos conhecimentos.

As situações de aprendizagem, através dos objetos virtuais, é o oposto do que ocorria na escola tradicional, porque são propostas que solicitam a participação do aluno, fazendo dele um protagonista (coautor) de seu próprio processo de aprendizagem. As propostas variam entre a leitura de textos acompanhados de exercícios escritos, online ou experimentos práticos, filmes com roteiros de discussão, trabalho de pesquisa de campo, roda de estudo, visitas a espaços educativos ou experiências guiadas em laboratórios, entre muitas outras.

Os objetos de aprendizagem, nesses casos, são recursos elaborados ou utilizados pelo professor para que o aluno, através da interação com os mesmos, compreenda ou construa algum conceito ou noção. Os textos, roteiros de discussão, guias práticos, filmes, exposições, acervos e questionários são os objetos de aprendizagem. Para trabalhar com todos esses recursos, o professor da era digital necessita focar nas mídias digitais, nas áreas de informática e na animação virtual, pois dessa forma, ao apropriar-se das TDIC e pode as utilizar de forma pedagógica para abordar os multiletramentos, as multilinguagens e as multiculturas, numa perspectiva culturalmente sensível, inclusive para acolher e motivar mais as juventudes para o uso satisfatório e crítico de tais recursos nas práticas sociais e acadêmicas.

Rojo (2013)⁴ quando discorre sobre a pedagogia dos multiletramentos defende que:

Há uma preocupação de que a juventude que está na escola pública está muito ligada nas mídias em geral, seja ela de massa ou sejam as digitais e a escola se mantém ignorando essas mídias desde os impressos do séc. 19. Então esse movimento que começou com um manifesto lá em 1996, nos Estados Unidos, de pesquisadores e professores americanos por uma

⁴ Trecho de entrevista elaborada pelo grupo de pesquisa da relação infância, adolescência e mídia (GRIM) da Universidade Federal do Ceará. Disponível em: http://www.grim.ufc.br/index.php?option=com_content&view=article&id=80:entrevista-com-roxane-rojo-multiletramentos-multilinguagens-e-aprendizagens&catid=8:publicacoes&Itemid=19. Acesso em 15.10.2018.

Pedagogia dos Multiletramentos é justamente pensar que para essa juventude, inclusive para o trabalho, para a cidadania em geral, não é mais o impresso padrão que vai funcionar unicamente. Essas mídias, portanto, têm que ser incorporadas efetivamente, todas elas, tvs, rádios, essas mídias de massas, mas sobretudo as digitais incorporadas na prática escolar diária. Então, eles vão propor uma pedagogia para a formação, isso lá em 1996, portanto, já há muitos anos atrás. A ideia é que a sociedade hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens e de mídias e de uma diversidade de culturas e que essas coisas têm que ser tematizadas na escola, daí multiletramentos, multilinguagens, multiculturas (ROJO, 2013).

Com isso, vemos que a escola da atualidade precisa se voltar para a prática da pedagogia dos multiletramentos, tornando-se sensível a esse movimento multicultural. Uma forma prática e objetiva de se trabalhar o ensino com a pedagogia dos multiletramentos pode ser efetivada com o ensino dos gêneros textuais, sobretudo, os gêneros digitais. Dentre os diversos gêneros textuais digitais e multimodais, o e-mail é um gênero básico, mas que pode ser utilizado em diversas possibilidades nas aulas, desde atividades de produção textual escrita e leitura (Figura 1.0).



Figura 1.0 – E-mail

Fonte: Android Lista – 2018

E-mail, ou correio eletrônico, é um sistema de comunicação baseado no envio e recebimento de mensagens eletrônicas, por meio de computadores com o uso da Internet. Atualmente, com o uso cada vez maior de programas de mensagens instantâneas, como o Windows Live Messenger, por exemplo, o uso do e-mail vem diminuindo gradativamente, entretanto, ainda é um meio de comunicação de grande popularidade, principalmente no ambiente profissional. Na escola ele pode ser explorado em diversas atividades, inclusive para alunos dos os anos iniciais do Ensino Fundamental, podendo diversificar a produção de textos escritos e orais, bem como, as múltiplas leituras potencializadas pelos hipertextos multimodais.

Nessa perspectiva, Sé (2008) discute a multimodalidade referindo que embora ela já existisse há algum tempo, só passou a ser amplamente discutida a partir dos anos 2000, intensificando a articulação de elementos verbais e semióticos presentes nos textos. Segundo Sé (2008, p. 1), os textos multimodais são aqueles que “empregam duas ou mais modalidades de formas linguísticas, a composição da linguagem verbal e não verbal com o objetivo de proporcionar uma melhor inserção do leitor no mundo contemporâneo”. Assim, textos multimodais englobam registros da linguagem visual e verbal, desde as letras até os elementos imagéticos como cores e desenhos.

Além do E-mail, Facebook, Twitter, WhatsApp, o blogger também pode ser um excelente ambiente para se trabalhar a leitura de histórias, através de uma prática midiática de multiletramentos, onde os alunos conseguem através dos hipertextos interagir com texto, som, imagem, música e demais manifestações tecnológicas. O professor pode ainda utilizar desse suporte para montar um portfólio da turma ou mesmo construir um portal de interação com seus alunos.



Figura 2.0 Blogger

Fonte: Blog tempo de creche - 2018

Destacamos aqui nesse artigo essas duas possibilidades de utilização dos gêneros digitais- o e-mail e o blog. Porém, queremos deixar claro que existe uma infinidade de possibilidades pedagógicas que podem ser contempladas com a utilização das TDIC no processo ensino e aprendizagem das linguagens e na educação, as quais podem motivar as juventudes para uma aprendizagem mais significativa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, procuramos fazer uma reflexão sobre educação, linguagem e tecnologias digitais, com o foco nos gêneros multimodais, observando a contribuição desse conhecimento para os multiletramentos das juventudes. O trabalho teve por objetivo refletir sobre uma possibilidade de se adotar uma pedagogia culturalmente sensível às novas tecnologias da informação e comunicação (TDIC), a partir de uma ampliação do conhecimento sobre os gêneros multimodais, refletindo também sobre o papel da escola como participante da formação dos alunos para agir no mundo de forma satisfatória, crítica e ética, sobretudo, as juventudes. Além disso, pretendíamos observar como a academia tem se debruçado sobre os conceitos e práticas de multiletramentos e da multimodalidade, gêneros digitais e multimodais.

De forma ainda preliminar, as análises apontam que a escola é um lugar plural e deve ser sensível, no sentido de identificar e acolher as mais diversas manifestações culturais de conhecimento do potencial de cada indivíduo, inclusive das juventudes. No entanto, ainda sentimos uma lacuna no que diz respeito ao acolhimento das manifestações culturais advindas das TDIC, sobretudo nos espaços escolares.

A nossa reflexão também demonstra que as tecnologias digitais da informação e da comunicação estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e aos poucos, de forma pedagógica, está adentrando na educação básica, especificamente no ensino fundamental, o que consideramos um pequeno avanço, tendo em vista que as tecnologias permitem a interação e a interatividade entre alunos e professores, com a possibilidade de exploração de som, imagem, textos, símbolos e etc., próprios das práticas do multiletramento.

REFERÊNCIAS

BRAGA, D. B. **A comunicação interativa em ambiente hipermídia**: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In.: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. [Orgs]. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido. 3.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

DIAS, A. V. M.; MORAIS, C. G.; PIMENTA, V. R.; SILVA, W. B. **Minicontos Multimodais**: reescrevendo imagens cotidianas. In.: ROJO, R. H. R.; MOURA, E. [Orgs]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

DOWBOR, L. **Entrevista concedida à Rede Vida sobre Educação e Tecnologia** Publicada em maio de 2004. Disponível em: <<http://br.youtube.com/watch?v=szNSCKlQnWY>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs). **Multiletramentos e Multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas: Pontes editores, 2016.

LONG, G. **Transmídia**: a narrativa da atualidade. Disponível em: <http://revistapontocom.org.br/edicoes-antiores-entrevistas/transmidia-a-narrativa-da-atualidade>. Acesso em 22 ago. 2018.

PIMENTEL, F. S. C. COSTA, C. S. A. A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal. In: COSTA, C. S. A. PINTO, A. C. (Orgs). **Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL, 2017.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. In.: ROJO, R. H. R.; MOURA, Eduardo (Orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

_____. **Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos**. In: ROJO, R. H. R. [org.]. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.

ROMANI, C. **Explorando tendências para a educação do século XXI**. Cadernos de Pesquisas: novas tecnologias, velhas situações na educação infantil. Brasília: Liber, 2012.

SÉ, E. V. G. **Tecnologia**: manuais de aparelhos devem ter linguagem multimodal. Portal Vya Estelar, 2008. Disponível em <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/multimodal.htm>. Acesso em: 02.jan.2017.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**. 7. Ed. São Paulo: Contexto, 2017.

TANZI NETO, A.; THADEI, J.; SILVA-COSTA, L. P.; FERNANDES, M. A; BORGES, R. R.; MELO, R. Multiletramentos em ambientes educacionais. In: ROJO, R. H. R. [Org.]. **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2013.